

Mais ouro no Norte

■ Nova mina atrai
100 garimpeiros
e multinacional

ORLANDO FARIAS

MANAU — Uma mina de ouro com elevado grau de pureza foi descoberta na selva amazônica, a Sudeste do estado de Roraima, na divisa com Pará e Amazonas. A jazida era conhecida há cerca de dois anos mas, só agora, depois de comprovada a viabilidade econômica, passou a ser explorada por cerca de 100 garimpeiros.

A informação foi divulgada, em Manaus, pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), que cadastrou a jazida em nome de cooperativas de garimpeiros de Roraima. "É uma ocorrência muito boa e importante, mas só poderemos avaliar o tamanho dentro de dois ou três meses", informou Miguel Martins, pesquisador da CPRM.

Os garimpeiros dizem que a produtividade da mina é alta — seis homens trabalhando duas semanas conseguem extrair até 200 gramas de ouro, com grau de pureza superior a 70%. Segundo Miguel Martins, se a pesquisa da CPRM confirmar esses dados, a mina será a mais produtiva do país e poderá ser explorada em larga escala a partir de 1997.

A jazida está localizada na província mineral do Jatapu, à margem do Rio Anauá, onde só é possível chegar de avião. Para extrair o ouro, os garimpeiros usam monomotores que partem de uma base montada na cidadezinha de São João da Baliza, a 100 quilômetros do local.

Embora a região seja habitada pelos índios vaivai, os depósitos de ouro estão fora da área indígena, fator que acrescenta importância econômica à descoberta, como afirmou o diretor da CPRM, João Orestes dos Santos. Segundo ele, o setor mineral vem sendo aquecido com a entrada do capital estrangeiro em pesquisas na Amazônia, autorizada por emenda constitucional aprovada, em 1995, pelo Congresso.

"Na realidade, a Constituição de 88 não favorecia a participação de garimpeiros e de pequenos mineradores nem do capital estrangeiro. Por isso, não havia investimento no setor", disse Orestes. Ele informou que o maior volume de recursos está concentrado na província mineral de Tapajós, uma faixa de terra entre os estados do Amazonas e Pará. Uma das companhias que participam das pesquisas é a multinacional RTZ, a segunda do mundo em exploração de ouro.

